

**O DICIONÁRIO NA APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS
Dictionaries and Vocabulary Learning**

Mariney Pereira CONCEIÇÃO (Universidade de Brasília,
Brasília, Brasil)

Abstract

This study investigates dictionary contributions to word retention in foreign language learning. Participants were 51 students in an English for Specific Purposes class in a public university in Minas Gerais. Data were analyzed quantitatively. Although most of the students used a dictionary during the reading task, results do not indicate important contributions of the use of this strategy to word retention.

Key-words: *foreign language learning; vocabulary learning; word retention; dictionaries.*

Resumo

Este estudo analisa as contribuições do uso do dicionário para a retenção de itens lexicais na memória. Participaram do estudo, 51 alunos de uma turma de Inglês Instrumental em uma universidade pública do estado de Minas Gerais. Devido à natureza do fenômeno investigado, a abordagem utilizada para a análise dos dados foi a abordagem quantitativa. Embora a maior parte dos alunos tenha utilizado o dicionário durante a realização da tarefa de leitura, o uso dessa estratégia parece não apresentar contribuições significativas para a retenção de novos itens lexicais.

Palavras-chave: *aprendizagem de língua estrangeira; aprendizagem de vocabulário; retenção de itens lexicais; dicionário.*

1. Introdução

A consulta ao dicionário tem sido especialmente apontada por pesquisadores da Linguística Aplicada como uma estratégia eficaz na

retenção de novas palavras¹ (Ard, 1982; Ha, 1992; Hulstijn, Hollander & Greidanus, 1996; Knight, 1994; Luppescu & Day, 1993).

Os estudos na área de aprendizagem de vocabulário através do dicionário (Bensoussan, Sim, & Weiss, 1984; Laufer, 1990), entretanto, têm se limitado a investigar os benefícios da utilização do dicionário para a retenção de itens lexicais na memória de curto prazo, gerando uma lacuna no que se refere às contribuições do uso dessa estratégia para a retenção por um período maior de tempo.

Numa tentativa de buscar preencher essa lacuna, neste estudo, as contribuições da utilização do dicionário para a retenção dos itens lexicais na memória de longo prazo foram analisadas.

Convém ressaltar, no entanto, que o período de tempo exato que a memória de curto e longo prazo compreenderiam constitui ainda um objeto de discussão entre pesquisadores (Wang & Thomas, 1993). Assim, neste trabalho, a exemplo de grande parte dos estudos na área de aquisição de vocabulário (Luppescu & Day, 1993; Wang & Thomas, *op. cit.*), o período de uma semana após a realização da tarefa de leitura foi considerado como memória de longo prazo, sendo o termo memória de curto prazo utilizado para fazer referência a testes de retenção aplicados imediatamente após a realização da tarefa de leitura.

2. Marco teórico

Nesta seção, discuto a respeito da importância do dicionário na aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira (LE), apresentando uma revisão de alguns dos principais estudos desenvolvidos sobre o assunto até o momento. São também apresentados os conceitos de vocabulário receptivo e produtivo, bem como a acepção de conhecer uma palavra adotada neste estudo, destacando-se, ainda, questões relacionadas à memória de curto e longo prazo na aprendizagem de vocabulário em LE.

¹ Neste estudo, considero palavra como uma unidade de língua independente, que possui significado (Nation, 1990). Os termos item lexical e palavra são usados com o mesmo sentido.

2.1. O dicionário na aprendizagem de vocabulário em LE

Vários estudos (Gonzalez, 1999; Knight, 1994; Luppescu & Day, 1993) apontam a importância do dicionário na aprendizagem de LE. Para os autores, a utilização do dicionário contribui para a aprendizagem de novos itens lexicais. Segundo Gonzalez (*op.cit.*: 269), “a consulta ao dicionário é o passo inicial na aprendizagem de uma palavra”².

Hatch & Brown (1995) descrevem cinco estágios essenciais para que a aprendizagem de vocabulário ocorra: deparar-se ou ser exposto a novas palavras, ter uma imagem clara (visual ou auditiva) da forma das palavras, obter o significado das palavras, estabelecer uma forte conexão na memória entre a forma e o significado das palavras e, por fim, usar as palavras. Como se pode observar, o dicionário pode estar presente em dois desses estágios: a exposição e a obtenção do significado das palavras.

Para Hulstijn (1993), o uso do dicionário é uma estratégia utilizada pelos alunos, não apenas para resolver problemas com itens lexicais não conhecidos, mas também para verificar o significado das palavras que os alunos procuram inferir durante a leitura de um texto. Ao analisar a utilização do dicionário na aprendizagem de línguas estrangeiras em um estudo realizado com informantes de nível secundário, o autor aponta a necessidade da realização de novas pesquisas que investiguem a questão em diferentes contextos e níveis de escolaridade. Ainda, segundo o autor, existem evidências de que o uso do dicionário durante a leitura de textos em inglês contribui para a retenção, não só das palavras consultadas, mas também de palavras próximas ou a elas relacionadas.

No Brasil, Coura Sobrinho (1998) estudou o uso do dicionário na aprendizagem de vocabulário, apontando o impacto positivo do uso dessa estratégia, destacando que leitores que utilizam o dicionário não só aprendem mais palavras, como também alcançam maior desempenho

² Do original em inglês:

“Dictionary consultation is the initial step in learning a new word.”

(As traduções no corpo deste trabalho foram realizadas pela autora).

na compreensão da leitura. Segundo o autor, o dicionário é um instrumento eficaz na aprendizagem de vocabulário, contribuindo para que o aluno continue a aprender, mesmo fora da sala de aula.

Alguns estudos, por outro lado, apresentam evidências negativas quanto ao uso do dicionário. Para Baxter (1980), o uso contínuo de dicionários bilíngües pode ser prejudicial ao desenvolvimento da proficiência e, para Bensoussan *et al.* (1984) o uso de dicionários bilíngües durante a leitura parece não contribuir para uma melhor compreensão do texto. Ainda, na opinião de Miller & Gildea (1987), a consulta de palavras no dicionário é inútil e, na verdade, uma perda de tempo.

A meu ver, a importância do dicionário na aprendizagem de LE é indiscutível e o uso da estratégia seria relevante, não só como uma fonte do significado de palavras desconhecidas, mas, também, como uma estratégia que teria muito a contribuir para a aprendizagem, especialmente se utilizada em combinação com outras estratégias.

2.2. Vocabulário receptivo e vocabulário produtivo - o que significa conhecer uma palavra?

Segundo Nation (1990), o vocabulário receptivo³ incluiria as palavras que os alunos reconhecem e compreendem, quando se deparam com estas em um contexto, enquanto o vocabulário produtivo envolveria as palavras que os aprendizes podem compreender, pronunciar corretamente e usar em contextos comunicativos. Para o autor, conhecer uma palavra envolveria a questão do conhecimento receptivo e produtivo. Conhecer uma palavra para o uso receptivo significaria ser capaz de reconhecer a palavra quando esta é ouvida ou vista. Isso envolveria conhecer os padrões gramaticais em que a palavra ocorreria e, ainda, em que contexto aquela palavra poderia ocorrer, assim como ser capaz de associar aquela palavra a outras palavras a ela relacionadas.

³ O termos ativo/passivo são também utilizados. Alguns autores, no entanto, criticam a utilização desses termos com a justificativa de que o vocabulário utilizado para atividades de compreensão auditiva e leitura não pode ser considerado passivo (Hatch & Brown, 1995).

O conhecimento produtivo, por sua vez, seria uma extensão do conhecimento receptivo e envolveria saber pronunciar a palavra, escrevê-la e utilizá-la corretamente.

Para Hatch & Brown (1995), no entanto, a questão não seria tão simples, uma vez que a dicotomia produtivo/receptivo não explica questões como a escolha individual de cada falante em relação ao uso das palavras. O aluno poderia não utilizar a palavra, não por não conhecê-la, mas por uma questão de escolha pessoal, motivação ou necessidade de usar aquela palavra. Segundo os autores, conhecer uma palavra envolveria diferentes aspectos, como relações entre as palavras, classes lexicais, metáforas e, ainda, questões sociais que interferem no uso das palavras, como idade do falante, gênero ou formalidade da situação. Hatch & Brown (*op. cit.*:371) destacam que a aquisição de vocabulário não envolveria apenas a questão de conhecer ou não uma palavra, mas sim “um *continuum* de conhecimento de uma palavra e um aprendizado poderia se encontrar em qualquer ponto desse contínuo”⁴.

Concordo com a concepção de um *continuum* na aprendizagem de vocabulário atualmente defendida por muitos pesquisadores (Gonzalez, 1999; Hatch & Brown, 1995; Nist & Olejnik, 1995). A aprendizagem de vocabulário é um processo complexo e dinâmico, que envolve um grande número de questões e a hipótese de que o aprendiz poderia estar em qualquer ponto desse *continuum* me parece mais plausível. Neste trabalho, a exemplo da maioria dos estudos que investigam a aprendizagem de vocabulário através da consulta ao dicionário (Gonzalez, 1999; Knight, 1994; Luppescu & Day, 1993), meu interesse reside na dimensão do reconhecimento e não do uso, já que, como destaca Nation (1990), o conhecimento produtivo, seria uma extensão do conhecimento receptivo e envolveria outros estágios no processo de aprendizagem de uma palavra. Nesse sentido, conhecer uma palavra ou retê-la na memória, neste estudo, envolverá apenas a dimensão do reconhecimento.

⁴ Do original em inglês:
“[...]a continuum of knowledge about any word and a learner can be anywhere along the continuum.”

2.3. Memória e aprendizagem de vocabulário

Para Smith (1982), o sistema de memória humano seria um processo complexo em que um grande número de estruturas cognitivas diferentes seriam responsáveis por diferentes formas de processamento e armazenamento de informações. É importante salientar, segundo esses autores, que vários fatores podem atrasar ou impedir o armazenamento de informações na memória e, ainda, as diferenças individuais no que se refere às habilidades relacionadas à memória devem ser consideradas.

Atkinson & Shiffrin (1968) apresentam um modelo para descrever como as informações são interpretadas pela mente humana. Segundo os autores, o estímulo ficaria armazenado por um período muito curto de tempo na memória sensorial e, então, processos de atenção e reconhecimento de padrões selecionariam parte da informação e a enviariam para um processamento mais profundo na memória de curto prazo (*short-term memory*). A informação seria retida até o seu envio para a memória permanente ou de longo prazo (*long-term memory*).

De acordo com esse modelo, a memória de curto prazo seria limitada, enquanto a memória de longo prazo teria a função de armazenar todo o conhecimento adquirido pelo indivíduo ao longo dos anos. O período de tempo que os dois tipos de memória compreenderia constitui ainda um motivo de controvérsia na literatura. Grande parte dos estudos envolvendo a aprendizagem de vocabulário através da consulta ao dicionário (Wang & Thomas, 1993) trabalha com a aplicação de testes de retenção imediatamente após a realização da tarefa de leitura, considerando esse período de tempo como memória de curto prazo, sendo o período de mais de uma semana após a realização da tarefa considerado como memória de longo prazo.

3. Objetivos

O objetivo deste estudo foi verificar as contribuições do uso do dicionário para a retenção de itens lexicais na memória de longo prazo.

4. Metodologia da pesquisa

A pesquisa se configura como um estudo de caso. Segundo Johnson (1992), os estudos de caso são a) naturalistas, já que o procedimento de coleta é realizado no ambiente natural em que o estudo é realizado; b) descritivos, pois descrevem um fenômeno. Contudo, podem ir além da descrição, passando à interpretação de um contexto ou cultura; c) longitudinais, pois realizam-se em períodos longos de observação. Alguns estudos de caso, porém, são de curta duração; d) qualitativos, apesar da possibilidade de proverem informações de caráter quantitativo. Ainda segundo Johnson (*op. cit.*), o estudo de caso é definido a partir da unidade de análise que pode ser um professor, sala de aula, escola, agência, instituição ou uma comunidade. Podem ser investigados um ou vários casos específicos, sendo o número de casos sempre pequeno, permitindo uma análise criteriosa. Devido à natureza do fenômeno a ser investigado, a abordagem quantitativa foi utilizada.

O formato desta pesquisa levou em consideração uma limitação metodológica dos estudos que investigam a aprendizagem de vocabulário através do dicionário. A maior parte dos estudos na área (Bensoussan, Sim & Weiss, 1984; Laufer, 1990) focaliza a investigação da retenção dos itens lexicais na memória de curto prazo, ou seja, logo após a realização da tarefa de leitura. Nesse sentido, o formato do presente estudo considera a importância da avaliação da retenção após um período maior de tempo, verificando-se a retenção das palavras na memória de longo prazo.

4.1. Os informantes

Os informantes desta pesquisa foram 51 alunos do terceiro grau, estudando inglês como língua instrumental (Inglês Instrumental I), no curso de graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Minas Gerais. A opção por esse curso se justifica pelo fato de a Engenharia Elétrica ser uma área em que os cursos de inglês instrumental contam com o maior número de alunos na instituição, um fator importante, considerando que, para a verificação da retenção dos itens lexicais consultados, seria necessário um número maior de informantes.

4.2. Procedimentos para a coleta de dados

Antes do início da coleta de dados propriamente, foi aplicado um teste com o objetivo de avaliar o conhecimento de vocabulário dos informantes e verificar se estes possuíam vocabulário suficiente para a realização de uma tarefa de leitura a ser aplicada na coleta de dados. Explicito, na seção que se segue, o teste utilizado.

4.2.1. Teste de vocabulário – *Vocabulary Levels Test*

Na semana anterior ao início da coleta de dados foi aplicado, no horário normal da aula (aula 1) um teste de vocabulário. Como o formato da pesquisa envolvia a dimensão do reconhecimento e não do uso, o teste utilizado foi o *The Vocabulary Levels Test* (VLT), desenvolvido por Nation (1983, 1990), utilizado por pesquisadores para verificar se aprendizes possuem vocabulário suficiente para a leitura de textos não simplificados em LE.

O VLT é dividido em 05 partes que representam cinco níveis de frequência de palavras em inglês. O nível de 3000 palavras, segundo o autor do teste, conteria palavras de alta frequência na língua e representaria o nível necessário para a leitura de textos não simplificados em língua inglesa. Cada nível do teste é composto por 18 palavras, sendo as palavras em cada seção representativas de todas as palavras naquele nível. No teste, é solicitado aos alunos que relacionem as palavras à sua definição.

Na correção do VLT, conforme modelo de correção proposto pelo autor (NATION, *op. cit.*), foi atribuído 01 ponto para cada resposta correta, somando-se os pontos de cada nível do teste e calculando-se também a porcentagem de acertos em cada um dos níveis (níveis de 2000, 3000 e 5000 palavras). Após o levantamento dos pontos de cada informante no teste, foram calculados os pontos e o percentual do grupo. Os resultados do grupo foram organizados em uma tabela, destacando-se os pontos e percentuais do grupo de informantes em cada nível.

4.3. Os instrumentos da coleta de dados

Os seguintes instrumentos foram utilizados na coleta de dados: uma tarefa de leitura em língua inglesa e um teste de retenção de vocabulário (TR). Foi ainda incluído, um Questionário Retrospectivo (QR), aplicado imediatamente após a realização da tarefa de leitura, no qual os alunos explicitaram, entre outras informações⁵, se haviam utilizado o dicionário durante a realização da tarefa, que tipo de dicionário haviam utilizado e que palavras haviam consultado no dicionário. Na seqüência, descrevo, de forma mais detalhada, a tarefa de leitura e o teste de retenção utilizado neste estudo.

4.3.1. A tarefa de leitura

Foi aplicada, na segunda aula (aula 2), uma tarefa de leitura na qual foi solicitado aos alunos que lessem um texto de aproximadamente quatrocentas palavras em inglês e respondessem a questões de compreensão relativas ao texto. A tarefa foi aplicada pela pesquisadora e foi realizada como uma das atividades normais das aulas.

Foi esclarecido aos participantes que a tarefa não seria avaliada para fins de promoção ou aprovação no curso. No momento da aplicação da tarefa, os alunos foram informados de que poderiam utilizar o dicionário, caso desejassem. Não foi estabelecido um limite de tempo para a realização da tarefa e os alunos puderam trabalhar em seu próprio ritmo. O tempo gasto pelos alunos na realização da tarefa foi de aproximadamente 40 minutos. Todos os informantes da pesquisa realizaram a tarefa de leitura, respondendo a todas as questões propostas.

⁵ Cumpre reiterar que este artigo foi baseado em um estudo de caso maior (Conceição, 2004) no qual foram analisadas as contribuições do dicionário para a retenção dos itens lexicais, levando-se em consideração aspectos cognitivos e sociais subjacentes ao processo de aprendizagem, como crenças e experiências anteriores de aprendizagem. Neste artigo, apenas os resultados relativos à retenção dos itens lexicais são apresentados, sendo os demais dados coletados através do QR desprezados. Para um maior detalhamento dos instrumentos de coleta aqui mencionados, consultar o referido estudo.

O texto utilizado na tarefa foi de nível de dificuldade compatível com o nível de dificuldade dos textos usualmente lidos nas aulas de Inglês Instrumental I na instituição, sendo sua adequação julgada em relação a uma aula regular do curso. O texto continha, em sua maioria, palavras de alta frequência na língua inglesa, bem como algumas palavras de uma frequência menor, cujos significados poderiam ser inferidos ou consultados no dicionário pelos alunos. O texto constitui uma amostra autêntica da língua-alvo e foi extraído da revista *Newsweek* de 15 de maio de 2002.

4.3.2. O teste de retenção

Estudos envolvendo testes de retenção de vocabulário (Nation, 1990; Read, 2000) destacam que a opção do tipo de teste a ser aplicado deve ser feita de acordo com os objetivos propostos na pesquisa e com o nível de proficiência dos alunos. O teste utilizado foi uma adaptação do teste elaborado por Paribakht & Wesche (1993). Segundo os autores, o teste foi desenvolvido para avaliar o conhecimento de palavras em particular, sendo constituído por uma escala de cinco pontos, que varia de total desconhecimento da palavra à habilidade de usá-la em uma sentença. Como a dimensão do reconhecimento e não do uso era o que interessava no trabalho, foi feita uma adaptação do teste, utilizando-se apenas os quatro primeiros níveis, que envolviam níveis de reconhecimento. No teste, as palavras consultadas no dicionário pelos informantes, levantadas no QR⁶, foram apresentadas aos alunos por escrito, solicitando-lhes que indicassem o nível de conhecimento de cada uma das palavras, sendo que, nos níveis 03 e 04, o aluno deveria demonstrar o conhecimento da palavra, apontando um sinônimo, tradução ou definição que explicitasse o significado daquele item de vocabulário. O TR foi aplicado uma semana após a realização da tarefa de leitura.

⁶ Foram incluídas no TR dezoito palavras consultadas por 70,0% dos informantes, não se considerando a classe das palavras, já que este estudo não envolve questões como a retenção de diferentes classes gramaticais ou dificuldades na retenção de determinadas palavras. Para uma discussão mais detalhada do assunto, consultar Nation (1990).

4.4. A coleta de dados

A coleta de dados iniciou-se na primeira semana de aula. A turma de língua inglesa que serviu de cenário para a pesquisa mantinha dois encontros semanais de uma hora e quarenta minutos cada.

Os alunos foram informados de que estavam participando de uma pesquisa a respeito da aprendizagem de LE, mas não receberam detalhes de que se tratava de uma investigação a respeito da aprendizagem de vocabulário, visto que essa informação poderia comprometer a coleta de dados.

O tipo de dicionário cujo uso foi investigado nesta pesquisa foi o dicionário bilíngüe, dicionário utilizado pelos informantes durante a realização da tarefa de leitura proposta.

4.5. Procedimentos para a análise dos dados

O TR foi corrigido conforme proposto pelos autores (Paribakht & Wesche, 1993). No teste, os informantes deveriam marcar as respostas de 01 a 04, conforme o Quadro 1 abaixo, de acordo com seu conhecimento de cada uma das palavras testadas.

Categorias

1 – Não me lembro de ter visto esta palavra antes.

2 – Já vi esta palavra antes, mas não sei o que ela significa.

3 – Já vi esta palavra antes e acho que ela significa...

4 – Eu conheço esta palavra. Ela significa...

Quadro 1: Categorias do TR.

Foi atribuída a cada questão do teste (palavra testada), uma pontuação que variava de 01 a 03, conforme o Quadro 2 a seguir:

Categorias	Pontuação
1 	1
2 	2
3 	3
4 	

Quadro 2: Critérios para a distribuição de pontos do TR.

Os pontos foram atribuídos conforme os seguintes critérios, determinados pelos autores:

1 ponto - 1 ponto para a categoria 1 (nunca vi esta palavra antes);

2 pontos - 2 pontos para a categoria 2 (já vi esta palavra antes, mas não sei o que ela significa) e para a categoria 3 (já vi esta palavra antes e acho que ela significa), quando os informantes declaravam que já haviam visto a palavra antes e achavam que conheciam seu significado, mas, no entanto, apontavam um significado incorreto;

3 pontos - 3 pontos para a categoria 3 (já vi esta palavra antes e acho que ela significa), quando os informantes realmente apontavam o significado correto da palavra e para a categoria 4 (eu conheço esta palavra e ela significa), quando o significado apontado era correto.

Quando os informantes marcavam a categoria 4 (afirmando conhecer o significado da palavra, mas, contudo, apontavam um significado incorreto, a pontuação 2 era dada).

Observa-se, nessa pontuação, que o teste avalia diferentes níveis de familiaridade com a palavra: o nível 1 indica nenhuma familiaridade, enquanto o nível 2 indica que há uma certa familiaridade com a palavra, mas o aluno não é capaz de indicar seu significado correto e o nível 3, indica que o aluno conhece a palavra.

Após a distribuição dos pontos, foram elaboradas duas tabelas, dividindo-se o grupo de informantes entre aqueles que utilizaram o dicionário durante a tarefa de leitura (35 alunos) e aqueles que não o fizeram (16 alunos). Nessas tabelas, registrou-se as pontuações de cada um dos informantes⁷, considerando-se o número de respostas do aluno em cada um dos níveis (1, 2 e 3). O próximo passo foi o cálculo dos resultados de cada grupo (o grupo que utilizou o dicionário e o que não utilizou), somando-se as respostas em cada um dos níveis da pontuação, o que significa determinar o número de respostas dos grupos em cada nível (1, 2 e 3). Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

Quanto aos procedimentos relativos ao QR, registrou-se o número de informantes que declarou haver utilizado o dicionário durante a tarefa de leitura e o tipo de dicionário utilizado, catalogando-se, na sequência, as palavras consultados pelos informantes no dicionário.

5. Apresentação e discussão dos resultados

Apresento, inicialmente, nesta seção, os resultados do VLT, passando, então, aos resultados do QR, indicando o número de informantes que utilizaram o dicionário e o tipo de dicionário utilizado. Finalmente, os dados referentes às contribuições do dicionário para a retenção dos itens lexicais consultados são apresentados e discutidos.

⁷ É importante ressaltar, contudo, que a pontuação individual de cada informante não foi apresentada, mas sim os resultados do grupo como um todo.

5.1. Resultados do VLT

O VLT foi aplicado antes da realização da tarefa de leitura, apenas para verificar se os alunos possuíam vocabulário suficiente para a leitura de textos não simplificados em inglês. Apresento, a seguir, na Tabela 1, os resultados do grupo de informantes no VLT.

Níveis	% de Acertos	Nº de Acertos	Total Questões
2000 palavras	70,0%	647	918
3000 palavras	69,0%	637	918
5000 palavras	33,0%	300	918

Tabela 1: Teste de vocabulário – VLT.

Percebe-se, através dos resultados do VLT, que o grupo de informantes da pesquisa possuiria vocabulário suficiente para a realização da tarefa de leitura em inglês, uma vez que a média no nível de 3.000 palavras foi de 69,0%. O nível de 3.000 palavras, segundo o autor do teste conteria palavras de alta frequência na língua e representaria o nível necessário para a leitura de textos não simplificados em inglês.

5.2. Resultados do QR

Entre os 51 informantes da pesquisa, 35 (69,0% dos alunos) utilizaram o dicionário e 16 (31,0%) não o fizeram. Quanto ao tipo de dicionário utilizado, verifica-se que o dicionário utilizado pelos informantes foi o dicionário bilíngüe, tendo cem por cento dos alunos que fizeram uso do dicionário utilizado esse tipo de dicionário.

5.3. A retenção dos itens consultados

Nesta seção, apresento e discuto os dados referentes às contribuições do uso da estratégia de consulta ao dicionário para a

retenção dos itens lexicais consultados. O instrumento utilizado para o levantamento desses dados foi o TR.

5.3.1. Teste de retenção - apresentação dos dados

Para a investigação da retenção, foi proposta uma tarefa de leitura em língua inglesa, na qual os alunos podiam, caso desejassem, consultar o dicionário. Após a realização da tarefa, foi solicitado aos alunos que respondessem a um questionário retrospectivo (QR), no qual deveriam registrar as palavras que haviam consultado no dicionário. As palavras consultadas pelos alunos foram então catalogadas, selecionando-se as palavras cujos significados haviam sido consultados por 70 por cento dos informantes, para a elaboração de um teste (TR) cujo objetivo seria verificar a retenção das palavras consultadas na memória.

O TR foi corrigido conforme proposto pelos autores do teste (Paribakht & Wesche, 1993). Foi atribuída a cada questão do teste (palavra testada), uma pontuação que variava de 01 a 03, conforme explicitado no quadro 2 (seção 4.5). Feita a distribuição dos pontos, foram elaboradas duas tabelas, dividindo-se o grupo de informantes entre aqueles que utilizaram o dicionário durante a tarefa de leitura (35 alunos) e aqueles que não o fizeram (16 alunos). Nessas tabelas, foram registradas as pontuações de cada um dos informantes, considerando-se o número de respostas do aluno em cada um dos níveis (1, 2 e 3).

O próximo passo foi, então, o cálculo dos resultados de cada grupo (o grupo que utilizou o dicionário e o que não utilizou), somando-se as respostas em cada um dos níveis da pontuação, o que significava determinar o número de respostas dos grupos em cada nível (1, 2 e 3). A Tabela 2 e o Gráfico 1, apresentam os resultados do grupo que utilizou o dicionário.

Pontuação	Total Respostas	%
1	138	22,0
2	302	48,0
3	190	30,0
Totais	630	100,0

Tabela 2: Resultados do TR – grupo que utilizou o dicionário.

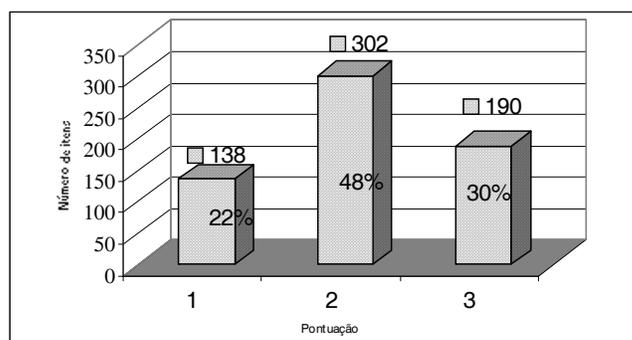


Gráfico 1: Resultados do TR – grupo que utilizou o dicionário.

Como foram 18 as palavras testadas, sendo o teste constituído de 18 itens, multiplicando o número de itens pelo número de informantes no grupo que utilizou o dicionário (35 alunos), obtém-se um total de 630 respostas. Assim, como se pode observar na tabela 2, entre as 630 respostas no TR (grupo dos alunos que utilizaram o dicionário), 138 obtiveram a pontuação 1 (nenhuma familiaridade), 302 respostas foram pontuadas no nível 2 (há uma certa familiaridade, mas o aluno não é capaz de apontar o significado correto) e 190 respostas no nível 3 (o significado correto da palavra foi dado). Observa-se, numa análise da tabela, que o maior número de respostas (302 respostas, 48,0%) concentrou-se no nível 2.

O mesmo procedimento foi adotado em relação ao grupo de informantes que não utilizou o dicionário. Calculou-se o resultado individual de cada informante, levantou-se os resultados do grupo (de

16 informantes), determinando-se o número de respostas do grupo em cada nível (1, 2 e 3). Os resultados podem ser verificados na Tabela 3 e no Gráfico 2.

Pontuação	Total Respostas	%
1	70	24,0
2	128	45,0
3	90	31,0
Totais	288	100,0

Tabela 3: Resultados do TR – grupo que não utilizou o dicionário.

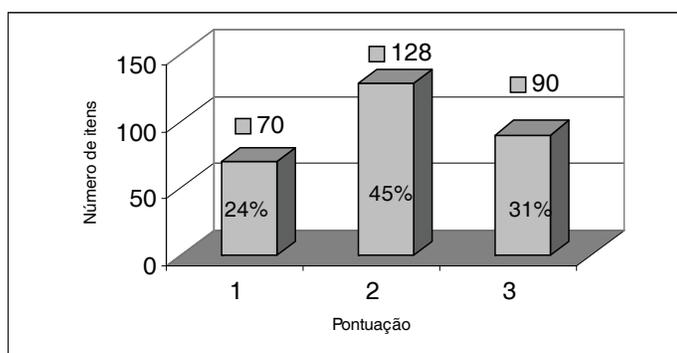


Gráfico 2: Resultados do TR – grupo que não utilizou o dicionário.

Para o grupo de informantes que não utilizou o dicionário, temos um total de 288 respostas (multiplicando-se 18 itens testados pelo número de informantes no grupo, 16 alunos). Observa-se, na tabela, que, entre as 288 respostas do grupo, 70 situam-se no nível 1, 128 no nível 2 e 90 no nível 3. Mais uma vez, o maior número de respostas concentra-se no nível 2 (há uma certa familiaridade com a palavra, mas os alunos são incapazes de apontar o significado correto).

Após apresentar os dados relativos à retenção das palavras consultadas no dicionário, passo, na seção que se segue, a uma discussão desses resultados.

5.3.2. Discussão dos resultados

Como mostraram os dados referentes ao QR, a maioria dos informantes da pesquisa (35 alunos) utilizou a estratégia de consulta ao dicionário durante a realização da tarefa de leitura, estratégia essa considerada por muitos estudiosos (Gonzalez, 1999; Knight, 1994; Luppescu & Day, 1993), um instrumento eficaz para a retenção de itens lexicais na memória.

Como revelaram os dados do TR, teste aplicado para a verificação da retenção das palavras consultadas, o maior número de respostas concentrou-se no nível 2, o que significa que, apesar de os alunos não serem capazes de apontar o significado correto das palavras consultadas, existe uma certa familiaridade com essas palavras. Esses resultados poderiam ser explicados por estudos realizados anteriormente (Hatch & Brown, 1995), os quais consideram a aprendizagem de vocabulário como um *continuum* de conhecimento ou um processo dinâmico, constituído de diferentes estágios em que cada encontro com a palavra proporcionaria um conhecimento mais profundo daquela palavra (Nist & Olejnik, 1995).

Tais estudos apontam a importância do dicionário nesse processo de pequenos avanços, uma vez que este contribuiria para o processo de construção de uma representação mental da palavra e seu significado, sendo que os alunos aprenderiam mais palavras em um nível mais profundo ao se depararem com a definição das palavras no dicionário (Nist & Olejnik, *op. cit.*; Mckeown, 1993). Nessa perspectiva, a consulta ao dicionário seria um passo inicial na aprendizagem de uma palavra (Gonzalez, 1999).

É preciso considerar, entretanto, que, comparando-se os resultados obtidos pelos dois grupos (dos alunos que utilizaram o dicionário e dos alunos que não utilizaram), observa-se que não houve

uma retenção significativa das palavras consultadas, uma vez que os resultados dos dois grupos não apresentaram diferenças consideráveis. A partir dessa análise, seria razoável afirmar, então, que a estratégia de consulta ao dicionário durante a tarefa de leitura proposta no estudo, não teria contribuído de maneira significativa para a retenção dos itens lexicais na memória de longo prazo, embora estudos apontem contribuições do dicionário para a retenção na memória de curto prazo (Hulstijn, Hollander & Greidanus 1996; Luppescu & Day, 1993; Nist & Olejnik, *op. cit.*).

6. Conclusões

Neste estudo, foram analisadas as contribuições do dicionário para a retenção de itens lexicais na memória de longo prazo, já que, conforme foi mencionado, parece existir uma lacuna na literatura no que se refere às contribuições para a retenção de itens lexicais na memória de longo prazo.

Os dados coletados apontaram contribuições do uso do dicionário, considerando-se o processo de aprendizagem de vocabulário como um *continuum* de diferentes estágios (Hatch & Brown, 1995). Contudo, comparando-se os resultados do TR dos grupos, não foram observadas diferenças significativas, o que sugere que os informantes podem simplesmente estar perpetuando o uso de uma estratégia possivelmente utilizada em suas experiências anteriores de aprendizagem, a qual pode não estar contribuindo de maneira eficaz para a aprendizagem.

Assim, embora estudos apontem contribuições do dicionário para a retenção na memória de curto prazo (Knight, 1994; Nist & Olejnik, 1995), os benefícios para a retenção na memória de longo prazo devem ser analisados com maior cuidado.

A meu ver, o uso do dicionário deve ser investigado com maior atenção na pesquisa sobre aprendizagem de vocabulário em LE. Futuros estudos poderiam analisar, por exemplo, as relações entre a utilização do dicionário nas experiências anteriores de aprendizagem dos alunos,

suas crenças sobre o dicionário e a maneira como os alunos utilizam esse recurso na aprendizagem de LE, identificando possíveis relações entre esses fatores e a retenção dos itens lexicais.

Tais estudos poderiam oferecer subsídios para uma compreensão mais clara das contribuições do dicionário para a aprendizagem de vocabulário, considerando-se o contexto em que a utilização dessa estratégia se insere, a saber, as experiências anteriores dos aprendizes e a maneira como estes utilizam suas crenças para lidar com a tarefa de aprender uma língua estrangeira.

7. Implicações metodológicas e práticas do estudo

Este estudo apresenta contribuições metodológicas para a pesquisa sobre os benefícios do dicionário para a retenção de itens lexicais, realizando a aplicação do teste de retenção após um período maior de tempo decorrido da realização da tarefa de leitura.

O estudo aponta a necessidade de outras pesquisas que investiguem as contribuições do uso do dicionário para a retenção de palavras na memória de longo prazo, para que se possa conhecer, com maior clareza, a influência do dicionário nesse processo de diferentes estágios através do qual se compreende hoje a aprendizagem de vocabulário (Hatch & Brown, 1995), considerando-se o contexto em que o uso da estratégia se insere.

Nesse sentido, é preciso que se proponha, na sala de aula de LE, momentos de reflexão a respeito da utilização de diferentes estratégias para a aprendizagem de vocabulário, não em uma perspectiva prescritiva, que rotula estratégias como corretas ou incorretas, mas buscando desenvolver nos alunos uma consciência a respeito da importância de uma maior autonomia no processo de aprendizagem.

Assim, é importante, ainda, que os professores não apenas incentivem o uso do dicionário em sala de aula, mas proporcionem, também, oportunidades para o desenvolvimento do uso de estratégias variadas que, combinadas ao uso do dicionário, contribuam para uma

utilização eficaz dessa estratégia. Seria também importante que o professor pudesse proporcionar, em sala de aula, oportunidades para reflexões acerca das experiências anteriores de aprendizagem dos alunos no que se refere à utilização do dicionário, suas crenças em relação a essa estratégia e a maneira como o utilizam na aprendizagem de língua estrangeira.

Recebido em: 06/2006; Aceito em: 02/2007.

Referências Bibliográficas

- ARD, J. 1982 The use of bilingual dictionaries by ESL, students while writing. *ITL Review of Applied Linguistics*, **58**: 1-27.
- ATKINSON, R.C. & SHIFFRIN, R.M. 1968 Human memory: A proposed system and its control processes. IN: K. SPENCE. & J. SPENCE (eds.). *The psychology of learning and motivation*, v.2, Academic Press.
- BAXTER, J. 1980 The dictionary and vocabulary behavior: A single word or a handful? *TESOL Quarterly*, **14**: 325-336.
- BENSOUSSAN, M., SIM, D.L. & WEISS, R. 1984 The effect of dictionary usage on EFL test performance compared with student and teacher attitudes and expectations. *Reading in a Foreign Language*, **2**: 262-275.
- CONCEIÇÃO, M.P. 2004 *Vocabulário e consulta ao dicionário: analisando as relações entre experiências, crenças e ações na aprendizagem de LE*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- COURA SOBRINHO, J. 1998 *O dicionário como um instrumento auxiliar na leitura em língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos. Universidade Federal de Minas Gerais.
- GONZALEZ, O. 1999 Building vocabulary: Dictionary Consultation and the ESL student. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, **43.3**: 264-270.
- HA, M.A. 1992 *The role of bilingual dictionaries and reading in foreign language vocabulary learning*. Unpublished master's thesis. University of Hawaii.

- HATCH, E. & BROWN, C. 1995 *Vocabulary, semantics, and language education*. Cambridge University Press.
- HULSTIJN, J. 1993 When do foreign language readers look up the meaning of unfamiliar words? The influence of task and learner variables. *The Modern Language Journal*, **77**: 77-1.
- HULSTIJN, J.; HOLLANDER, M. & GREIDANUS, T. 1996 Incidental vocabulary learning by advanced foreign language students: the influence of marginal glosses, dictionary use, and reoccurrence of unknown words. *Modern Language Journal*, **80**: 327-339.
- JOHNSON, D.M. 1992 *Approaches to research in second language learning*. Longman.
- KNIGHT, S. 1994 Dictionary use while reading: the effects on comprehension and vocabulary acquisition for students of different verbal abilities. *The Modern Language Journal*, **78**: 284-299.
- LAUFER, B. 1990 Ease and difficulty in vocabulary learning: some teaching implication. *Foreign Language Annals*, **23.2**: 147-155.
- LUPPESCU, S. & DAY, R.R. 1993 Reading, dictionaries, and vocabulary learning. *Language Learning*, **43**: 263-287.
- MCKEOWN, M. G. 1993 Creating effective definitions for young word learners. *Reading Research Quarterly*, **28**: 263-287.
- MILLER, G.A. & GILDEA, P.M. 1987 How children learn words. *Scientific American*. **257**: 94-99.
- NATION, I.S.P. 1983 Testing and teaching vocabulary. *Guidelines*, **05**: 12-25.
- _____ 1990 *Teaching and learning vocabulary*. Newbury House.
- NIST, S.L. & OLEJNIK, S. 1995 The role of context and dictionary definitions on varying levels of word knowledge. *Reading Research Quarterly*, **30.2**: 172-191.
- PARIBAKHT, T., & WESCHE, M. 1993 Vocabulary enhancement activities and reading for meaning in second language vocabulary acquisition. IN: J. COADY & T. HUCKIN. *Second language vocabulary acquisition*. Cambridge University Press. pp 174-199.
- READ, J. 2000 *Assessing Vocabulary*. Cambridge University Press.
- SANDBERG, J. 2000 How to protect yourself: common-sense tips for keeping Internet viruses at bay. *Newsweek*. Maio/2000. Disponível online em: www.newsweek.com/id/84055. Acesso em: 18 fev. 2008.

- SMITH, F. 1982 *Understanding reading: a psycholinguistics analysis of reading and learning to read*. Holt, Rinehart and Winston.
- WANG, A.J. & THOMAS, M.H. 1993 The effect of imagery-based mnemonics on the long-term retention of Chinese characters. *Language Learning*, **43**: 167-228.

Mariney Pereira Conceição is a professor of English and Applied Linguistics at the Department of Foreign Languages and Translations, University of Brasília. Doctor in Applied Linguistics and Master in Linguistics. Her interest of study includes the process of learning a foreign language, specially the student's beliefs about language learning. mariney_pereira@yahoo.com.br